

O ENSINO RELIGIOSO E A BNCC

Elizabete Essamai Manga

Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (UNILAB).

<https://orcid.org/0009-0003-2928-0421>

<http://lattes.cnpq.br/9683058140310190>

E-mail: essamaimangaelizabete@gmail.com

Lívia Barbosa Pacheco Souza

Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Educação em Gênero e Direitos Humanos (NEIM-UFBA), em Gênero e Sexualidade na Educação (NUCUS-UFBA) e em Educação para as Relações Étnico-Raciais (UNIAFRO-UNILAB), discente da Licenciatura em Pedagogia da UNEB.

<https://orcid.org/0000-0002-3148-5536>

<http://lattes.cnpq.br/5978999436523962>

E-mail: adm.liviapacheco@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1-25>

RESUMO: O Ensino Religioso (ER) é uma disciplina que busca promover o conhecimento e o respeito às diferentes religiões, bem como fomentar a compreensão da diversidade cultural e religiosa presente na sociedade. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel importante ao estabelecer diretrizes para o ensino religioso nas escolas. A BNCC reconhece o ensino religioso como uma área de conhecimento essencial, garantindo sua presença na grade curricular. No entanto, ela estabelece que o ensino religioso deve ser oferecido de forma não confessional, ou seja, não pode promover uma religião específica, mas sim proporcionar o conhecimento sobre diferentes religiões de maneira imparcial. A BNCC também destaca a importância de respeitar as crenças e convicções individuais dos estudantes, criando um ambiente inclusivo. Ao promover a valorização das diferenças, a BNCC contribui para a formação de cidadãos conscientes, respeitosos e preparados para conviver em uma sociedade plural. Em suma, a BNCC desempenha um papel significativo ao estabelecer diretrizes e princípios que norteiam o ensino religioso. Ela promove o respeito à diversidade religiosa, estimula o pensamento crítico e reflexivo, valoriza a interdisciplinaridade e incentiva a construção de um ambiente inclusivo. Por meio dessas diretrizes, o ensino religioso pode contribuir para uma educação mais plural, consciente e tolerante, preparando os alunos para viverem em uma sociedade diversa.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC. Ensino Religioso. Educação.

RELIGIOUS EDUCATION AND BNCC

ABSTRACT: Religious education (RE) is a discipline that seeks to promote knowledge and respect for different religions, as well as to foster understanding of the cultural and religious diversity present in society. In Brazil, the National Common Curricular Base (BNCC) plays an important role in establishing guidelines for religious education in schools. BNCC recognizes religious education as an essential area of knowledge, ensuring its presence in the curriculum. However, it establishes that religious teaching must be offered in a non-confessional way, that is, it cannot promote a specific religion, but rather provide knowledge about different religions in an impartial manner. BNCC

also highlights the importance of respecting students' individual beliefs and convictions, creating an inclusive environment. By promoting the appreciation of differences, BNCC contributes to the formation of conscientious, respectful and prepared citizens to live in a plural society.

KEYWORDS: BNCC. Religious Education. Education.

INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso (ER) tem sido uma área de estudo e prática educativa presente em diversas sociedades ao redor do mundo. No contexto brasileiro, essa disciplina ganha destaque com a inclusão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento que estabelece os direitos e objetivos de aprendizagem para todos os estudantes do país. A BNCC busca promover uma formação integral, contemplando diferentes áreas do conhecimento, incluindo o Ensino Religioso como uma opção para a construção de valores, ética e compreensão do mundo.

O Ensino Religioso na BNCC é abordado de forma interdisciplinar, considerando a diversidade de crenças e tradições presentes na sociedade brasileira. A proposta é que os estudantes tenham a oportunidade de conhecer, compreender e respeitar as diferentes manifestações religiosas, bem como refletir sobre as dimensões espirituais e éticas presentes na vida humana.

Dessa forma, o Ensino Religioso na BNCC busca fomentar o diálogo, o respeito à diversidade e a construção de uma convivência harmoniosa entre pessoas de diferentes crenças e visões de mundo. É um espaço para promover a tolerância religiosa, o entendimento mútuo e a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Além disso, a BNCC estabelece competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver nessa área, como a capacidade de compreender as dimensões sociais, culturais e históricas das religiões, analisar as relações entre religião e sociedade, além de exercitar a reflexão crítica sobre as diferentes concepções religiosas.

No entanto, é importante ressaltar que o Ensino Religioso na BNCC deve ser oferecido de forma laica, ou seja, não pode promover uma religião específica, mas sim proporcionar o conhecimento e a reflexão sobre diferentes tradições religiosas de maneira imparcial e respeitosa.

Dessa forma, o Ensino Religioso na BNCC se apresenta como uma oportunidade para a formação integral dos estudantes, promovendo valores como respeito, tolerância e diálogo inter-religioso, além de contribuir para a compreensão das múltiplas dimensões da experiência humana e sua relação com o mundo que nos cerca.

Sendo assim, o trabalho visa responder a seguinte sentença: o que a/o pedagoga/o precisa saber para ministrar aulas do Ensino Religioso? Este trabalho pauta-se no estudo da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e busca responder a pergunta em questão pautando-se na legislação brasileira.

A BNCC E O ENSINO RELIGIOSO

A Educação Religiosa segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é abordada de forma ampla e inclusiva, visando o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos estudantes compreender, respeitar e refletir sobre as diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade brasileira e no mundo.

A BNCC reconhece a importância do Ensino Religioso como um componente curricular essencial para a formação integral dos estudantes, que vai além do aspecto religioso em si, abrangendo questões éticas, culturais, históricas e sociológicas. Nesse sentido, a disciplina é tratada de forma interdisciplinar, integrando-se com outras áreas do conhecimento, como História, Filosofia, Sociologia e Antropologia.

Uma das referências para a Educação Religiosa na BNCC é o respeito à diversidade religiosa e à liberdade de crença. Através do ensino sobre as diferentes tradições religiosas, os estudantes são incentivados a compreender e valorizar a pluralidade de manifestações religiosas presentes na sociedade, promovendo o respeito mútuo e a convivência harmoniosa entre pessoas de diferentes credos.

Outra referência importante é a promoção da reflexão crítica sobre as questões religiosas. A BNCC incentiva os estudantes a analisar as relações entre religião e sociedade, compreendendo os contextos históricos, culturais e sociais que influenciam as práticas e as crenças religiosas. Isso permite que eles desenvolvam uma visão mais ampla e contextualizada das religiões, evitando preconceitos e estereótipos.

Além disso, a BNCC destaca a importância da construção de valores e da ética no Ensino Religioso. A disciplina tem como objetivo auxiliar os estudantes na formação de princípios éticos, no desenvolvimento do pensamento crítico e na construção de uma consciência moral fundamentada nos valores humanos universais, como solidariedade, respeito, justiça e paz.

Vale ressaltar que a Educação Religiosa na BNCC deve ser pautada no princípio da laicidade, ou seja, não deve promover uma religião específica, nem privilegiar uma visão religiosa em detrimento de outras. O objetivo é garantir uma abordagem imparcial e respeitosa, que promova a liberdade de pensamento e o diálogo inter-religioso.

Dessa forma, a Educação Religiosa segundo a BNCC se apresenta como uma importante ferramenta para a construção de uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e plural, onde o conhecimento sobre as diferentes tradições religiosas contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com os valores éticos e humanos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) são dois documentos essenciais no contexto da Educação no Brasil. Quando se trata do Ensino Religioso, ambos desempenham papéis importantes na definição de diretrizes e na organização dessa disciplina nas escolas.

A LDB, promulgada através da Lei nº 9.394 em 20/12/1996, estabelece as bases da educação no país e define o Ensino Religioso como uma disciplina obrigatória nas escolas de ensino fundamental, respeitando a diversidade religiosa presente na sociedade brasileira. A lei assegura o direito dos estudantes de receberem uma formação religiosa de acordo com a sua própria convicção, além de garantir o respeito à diversidade de crenças e à laicidade do Estado.

A BNCC, por sua vez, é um documento mais recente, aprovado em 2017, que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem alcançar ao longo da Educação Básica. No caso do Ensino Religioso, a BNCC estabelece competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver nessa área.

A BNCC destaca a importância do Ensino Religioso como uma área do conhecimento que promove o diálogo inter-religioso, a reflexão ética e a compreensão

das diferentes tradições religiosas. A proposta é que os estudantes tenham a oportunidade de conhecer, respeitar e refletir sobre as diversas manifestações religiosas presentes na sociedade brasileira, desenvolvendo uma postura crítica e respeitosa em relação à diversidade religiosa.

No entanto, é importante destacar que tanto a LDB quanto a BNCC garantem que o Ensino Religioso deve ser oferecido de forma laica, ou seja, não pode promover uma religião específica, nem privilegiar uma visão religiosa em detrimento de outras. O objetivo é garantir uma abordagem imparcial e respeitosa, que promova a liberdade de pensamento e o respeito à diversidade de crenças.

A BNCC e a LDB atuam em conjunto para orientar a prática do Ensino Religioso nas escolas, garantindo que os estudantes tenham acesso a uma educação que promova o respeito à diversidade, o diálogo inter-religioso e o desenvolvimento de valores éticos universais.

Dessa forma, a BNCC e a LDB oferecem diretrizes importantes para a organização e o desenvolvimento do Ensino Religioso nas escolas brasileiras, assegurando que essa disciplina seja abordada de maneira respeitosa, plural e inclusiva, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais tolerante e compreensiva.

O ENSINO RELIGIOSO (ER)

O Ensino Religioso (ER) na BNCC deixou de ser apenas um componente curricular, para ser considerado uma área do conhecimento, juntamente com outras áreas já inseridas no sistema educacional brasileiro (BRASIL, 2017, p. 27). Entre idas e vindas de diferentes versões da base, o ensino religioso foi reconhecido em versão cognata desse importante documento educacional nacional. Embora faça parte do currículo da educação básica no Brasil há muitos anos, só nas últimas décadas adquiriu caráter semelhante a outros componentes curriculares.

O Ensino Religioso (ER) como disciplina do currículo escolar desapareceu por meio de um processo de redefinição e reorganização pedagógica. Uma teia complexa de conexões políticas e interesses de grupos molda o campo das energias renováveis no

sistema educacional. No entanto, essa configuração de poder ainda existe dentro do aparato estatal, com disputas pela hegemonia de suas crenças e pela conquista de legitimidade e poder (SILVA, 2018, p. 61).

Nos textos da BNCC, o ensino religioso é descrito em seu contexto histórico, as características confessionais e catequéticas que há muito dominam a presença e a condução dos componentes curriculares no campo da educação. O ensino religioso como o conhecemos hoje é resultado de um investimento histórico significativo por parte de instituições que administram o ensino e aquelas que conduzem bolsas no campo do ensino religioso (WACHHOLZ2015, p. 19). A construção histórica do ensino religioso não se faz da noite para o dia, e ainda hoje precisa ser pensada.

Dentro da BNCC, o ensino religioso passou a estudar o conhecimento religioso, a princípio discordando das tendências do confessionário e do catecismo, que continua sendo obrigatório nas instituições públicas de ensino e facultativo para o corpo discente (Lei 9.394/96 art. 33). A base propõe que o ensino religioso atinja os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos Direitos Humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (BRASIL, 2017, p. 436).

Na análise dos objetivos, podem ser vistos os elementos essenciais de uma cultura de paz. Especialmente aqueles que buscam valorizar as diversas expressões religiosas, o direito à liberdade de crença, a promoção dos direitos humanos, o pluralismo de pensamento, princípios e valores morais. O número de casos de intolerância religiosa no Brasil está aumentando.

Este país diverso começou a fazer da própria diversidade um foco de confronto, violência e intolerância. O discurso de ódio é desenfreado até mesmo em sermões

religiosos, que, ao invés de promover a dignidade e valorizar a vida, buscam elementos de confissão e dogmatismo como forma de drenar a diferença.

Há relatos em jornais, periódicos, inquéritos policiais, desde o Brasil Colônia aos dias atuais, passando pelos primórdios da República, onde se constata relatos discriminatórios, preconceituosos e abusivos contra as práticas religiosas das mais variadas matrizes – todas de características minoritárias sem termos da população nacional (JAGUM, 2016, p. 51).

O patrimônio histórico e a situação atual do Brasil exigem uma educação baseada no respeito à diversidade. No que diz respeito ao ensino religioso, existe a possibilidade de educar para o outro em uma proposta educativa que vê a diferença não como inimiga, mas como diferença. Então o tom dessa nova proposta de ensino religioso deveria ser mesmo a busca pelo diálogo e pelo respeito ao que é considerado diferente. De fato, a hegemonia e os estereótipos religiosos estão em desacordo com os objetivos da proposta da BNCC.

AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E AS COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO RELIGIOSO

A Base Nacional Comum Curricular estabelece dez habilidades gerais que os alunos precisam desenvolver no processo de educação básica. Sabemos que competência é uma palavra ambígua, talvez por isso, a BNCC enfatize o significado de competências:

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 8).

Em termos de competências preconizadas, busca-se mobilizar e transformar pensamentos e atitudes ao longo do desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental. Então essa mobilização tem uma finalidade de exercício, um exercício de cidadania. Ao analisar cada uma das dez competências propostas pela base, ficam claros os diversos elementos que buscam valorizar as diferenças, sugerindo o diálogo e a compreensão dos diferentes aspectos culturais. A palavra diferença aparece recorrentemente neste documento normativo.

É importante observar que, mesmo levando em consideração os acontecimentos recentes no mundo da educação, que também apresenta um viés mais conservador e fundamentalista, as propostas da BNCC são voltadas para o diálogo, a interação e a valorização cultural. Cabe ressaltar que as competências gerais perpassam todo o currículo da educação básica.

Aqui não estamos falando da especificidade do ensino religioso, mas de todos os componentes curriculares que fazem parte do processo educativo. É identificada como uma competência específica do ensino religioso na educação básica. Segundo Linz e Cruz (2017, p. 144), o ensino religioso proposto pela BNCC tem seus aspectos pedagógicos “pautados na valorização da experiência do aluno e da aluna e nos princípios de conhecer, respeitar e conviver”. Podemos vislumbrar esse privilégio nas seguintes competências construídas para o ensino religioso:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os Direitos Humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz (BRASIL, 2017, p. 437).

As competências específicas apresentadas estão distribuídas ao longo do currículo do ensino básico. É importante ressaltar que atualmente não há propostas de ensino religioso no ensino médio. Portanto, todos os problemas aqui estabelecidos se limitam à educação básica no sentido estrito do ensino religioso. No entanto, em seu texto introdutório ao ensino médio, a Base contém como missão da escola: “promover o diálogo, o entendimento e a solução não violenta de conflitos, possibilitando a

manifestação de opiniões e pontos de vista diferentes, divergentes ou opostos” (BNCC, p. 467). Também no ensino secundário, tenta-se chegar a uma premissa pacífica.

Vale ressaltar que as expectativas em relação ao ensino religioso variam nas diferentes etapas da educação básica. Assim, são alocadas diferentes prioridades, objetivos e competências, divididas entre os anos iniciais do ensino fundamental - da 1^a à 5^a séries - e os anos finais - da 6^a à 9^a séries. Linz e Cruz (2017, p. 146) apresentam a pesquisa da BNCC sobre ensino religioso e descrevem seus objetivos em duas etapas distintas e complexas:

[...] podemos enfatizar que esses objetivos contemplados no ER visam, num primeiro momento, levar o educando e a educanda nos anos iniciais a conhecer e identificar as diferentes linguagens, o sistema religioso e não religiosos, assim como as manifestações nas diversas culturas como fenômenos socioculturais presentes em nosso cotidiano e, por isso, enfatiza o uso de verbos perceber, reconhecer compreender e identificar, entre outros.

No segundo momento, desenvolvem-se competências e habilidades mais complexas do que no primeiro momento, portanto, afirmam os autores:

[...] na segunda fase, nos anos finais, o ER busca fazer com que o educando e a educanda reflitam criticamente sobre essas diversas manifestações, linguagens, etc., justificando a utilização de verbos como analisar, problematizar, construir, entender e construir (LINZ; CRUZ, 2017, p. 146).

Assim, podemos ver que a BNCC está tentando expor de maneira construtiva o que é a educação religiosa sobre o conhecimento religioso percebido. Em sua estrutura, vislumbra um percurso pedagógico que possibilita a reflexão e a compreensão da diversidade religiosa e de outros fenômenos que fazem parte da vida humana. Sabemos, porém, que um documento sozinho não conta toda a realidade. O ensino religioso também precisa de professores dispostos a trabalhar as recomendações da base. A discussão atual torna-se relevante porque permite refletir sobre a possibilidade da educação para a paz como parte do currículo do ensino religioso. Sem saber mais sobre as propostas da BNCC, seria supérfluo considerar o ensino religioso, que, além de fazer parte do currículo, passa a assumir características de áreas específicas do conhecimento, bem como das ciências humanas, naturais ciências, matemática e línguas.

QUESTÕES SOCIOCULTURAIS DO ENSINO RELIGIOSO (ER)

A religião como reconexão está presente nas culturas desde o surgimento dos primeiros grupos humanos. Em essência, portanto, o indivíduo busca compreender o ponto maior e indivisível, manifestando um forte desejo de alcançar a transcendência.

A este respeito, a religião torna-se um espaço legítimo para o significado e o significado de muitas existências individuais. Assim, muitas culturas e as representações de mundo da maioria dos indivíduos são direta ou indiretamente influenciadas por aspectos das cosmovisões religiosas.

Em seu sentido geral e sociocultural, a religião é um conjunto cultural suscetível de articular todo um sistema de crenças em Deus ou num sobrenatural e um código de gestos, de práticas e de celebrações rituais. Toda religião acredita possuir a verdade sobre as questões fundamentais do homem, mas apoiando-se sempre numa fé ou crença (JAPIASSÚ, 2006, p. 239).

Nessa concepção a tese de que a pós-modernidade e o secularismo aniquilariam a religião foi contraposta pelo fortalecimento da mesma. Nunca, na história da humanidade, se falou tanto em respeito ao outro. A secularização contribui com o retorno da religião (entendida pelo termo “religare” que significa “amarrar” ou “religar” como um sistema comum de crenças, tornando-se espaço de sentido e significado para a existência) quando acolhe o outro independentemente de suas contradições, reconhecendo não haver mais um estereótipo uno que enquadre o ser humano. Ela é expressão clara e objetiva do reconhecimento de direitos iguais para as culturas e as religiões. Nesta perspectiva, não há religião fora da cultura e toda cultura é afetada pelas crenças religiosas (SILVA, 2004).

A religião é a tendência natural do ser humano de se abrir para as coisas do além, expressa por meio de gestos, palavras, atitudes e rituais, como fenômeno social, comportamento que nasceu e sobreviveu na cultura e na tradição de certas instituições.

No Brasil, esse aspecto é ainda mais forte, pois desde o seu "descobrimento", a relação entre religião e sociedade e entre igreja e Estado tem sido marcada por avanços e retrocessos, principalmente no período que chamamos de cristianismo. Ainda hoje, apesar do estado laico declarado constitucionalmente no Brasil, a religião ainda desempenha um grande papel na vida social. Acompanhamos, inclusive, um cenário desafiador com a

presença de partidos políticos ligados a diversas instituições religiosas, uma ameaça à laicidade.

Nesse sentido, subscrevemos a afirmação de que em sociedades onde a religião está aberta ou implicitamente presente, as representações que as pessoas têm do mundo são influenciadas pela religião. Tais traços podem fomentar e gerar harmonia e discórdia, libertação ou opressão, valores ou moralismo, diálogo ou fundamentalismo.

Diante dessas e de outras questões, o ER como disciplina escolar autônoma e socializadora do conhecimento desempenha importante papel sociocultural no trabalho interdisciplinar sobre as questões do conhecimento religioso a partir de perspectivas contemporâneas e laicas. A ER desempenha um papel vital na formação dos alunos, reconhecendo e refletindo sobre a religião dentro das tradições culturais e religiosas, mas principalmente, promovendo o respeito e o diálogo diante da diversidade religiosa.

Como fenômeno social, cultural e histórico, as tradições, instituições e movimentos religiosos estão em constante mudança. Esse é o mais forte argumento a favor da tolerância. Da mesma forma que um consenso é impossível, a consciência da mudança constante nos leva a refletir sobre a necessidade de compreensão dos fenômenos religiosos no tempo e espaço, em suma, na sua historicidade (SILVA, 2004, p. 9).

Desse ponto de vista, perceber que nenhuma tradição religiosa é “plena” e que as religiões não têm status de parcialidade ajuda a desenvolver habilidades como a tolerância religiosa, principalmente a Matriz Religiosa Africana, pois são elas o maior alvo da intolerância religiosa no Brasil.

No entanto, a pesquisa realizada por Ulrich e Gonçalves (2018) mostra que os componentes curriculares de ER na educação brasileira são organizados por meio de conteúdos não previstos nas DCN, ao contrário do que ocorre com outras disciplinas da educação básica.

Portanto, como base para justificar a inserção dos itens a seguir neste artigo, é importante considerar que essa autonomia tem suscitado debates, de modo que as diretrizes escritas por ER na BNCC sejam integradas às ciências humanas, concebidas para atingir, pressupostos éticos, culturais e linguísticos em sala de aula envolvem os alunos(as) com conhecimentos sobre diferentes cosmologias e tradições religiosas (ULRICH; GONÇALVES, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino religioso é uma disciplina fundamental no contexto educacional, pois tem como objetivo promover a compreensão das diferentes religiões e promover o respeito à diversidade cultural e religiosa. Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil, é essencial que os professores estejam cientes das diretrizes e princípios que orientam o ensino religioso.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que a BNCC reconhece o ensino religioso como uma área de conhecimento, garantindo sua presença na grade curricular. No entanto, a BNCC também estabelece que o ensino religioso deve ser oferecido de forma não confessional, ou seja, não pode promover uma religião específica, mas sim proporcionar o conhecimento sobre diferentes religiões de forma imparcial.

O professor de ensino religioso precisa ter conhecimento das diferentes tradições religiosas presentes na sociedade, bem como de seus princípios, valores, rituais e símbolos. Ele deve ser capaz de apresentar essas informações de maneira objetiva e respeitosa, buscando despertar o interesse dos alunos pelo estudo das religiões.

Além disso, o professor deve ser sensível às diferentes crenças e convicções dos estudantes, respeitando suas escolhas e garantindo um ambiente inclusivo. A BNCC enfatiza a importância de promover o diálogo inter-religioso, estimulando o respeito mútuo e a valorização das diferenças.

Outro aspecto relevante é a promoção do pensamento crítico e reflexivo. O professor deve incentivar os alunos a questionar e analisar as informações apresentadas, estimulando o desenvolvimento do senso crítico e a capacidade de argumentação fundamentada.

A BNCC também destaca a importância da interdisciplinaridade. O ensino religioso pode e deve ser relacionado a outras disciplinas, como história, geografia, filosofia, sociologia, entre outras, a fim de ampliar a compreensão dos aspectos culturais e históricos das religiões.

Por fim, é essencial que o professor esteja atualizado em relação às diretrizes e orientações específicas do seu estado ou município, uma vez que a BNCC estabelece princípios gerais, mas cada localidade pode ter suas particularidades.

Em suma, o professor de ensino religioso frente à BNCC precisa ter conhecimento das diferentes religiões, ser imparcial e respeitoso em suas abordagens, promover o diálogo inter-religioso, estimular o pensamento crítico e interdisciplinaridade, além de estar atento às diretrizes locais. Dessa forma, ele estará apto a proporcionar aos alunos uma formação plural, inclusiva e enriquecedora no que diz respeito às religiões e suas diversas manifestações culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel fundamental na valorização e organização do ensino religioso dentro do contexto educacional. Através da BNCC, o ensino religioso é reconhecido como uma área de conhecimento essencial, que contribui para a formação integral dos estudantes.

A importância da BNCC para o ensino religioso reside em sua capacidade de promover o respeito à diversidade religiosa e cultural, estimulando o diálogo inter-religioso e o entendimento mútuo. Ao adotar uma abordagem não confessional, a BNCC assegura que o ensino religioso seja imparcial, transmitindo informações sobre diferentes tradições religiosas de forma objetiva e respeitosa.

A BNCC também fomenta a interdisciplinaridade, permitindo a conexão do ensino religioso com outras áreas do conhecimento, enriquecendo a compreensão dos estudantes sobre a cultura, história, filosofia e sociologia das religiões. Dessa forma, os alunos são encorajados a desenvolver um pensamento crítico e reflexivo, questionando e analisando as informações apresentadas.

Ao proporcionar um ambiente inclusivo, a BNCC reconhece a importância de respeitar as crenças e convicções individuais dos estudantes, promovendo a valorização das diferenças e a construção de uma sociedade mais plural e tolerante. Essa abordagem contribui para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos, capazes de conviver harmoniosamente em uma sociedade diversa.

Através da implementação da BNCC, o ensino religioso tem a oportunidade de se consolidar como uma disciplina relevante e enriquecedora, que amplia a compreensão dos estudantes sobre a diversidade cultural e religiosa do nosso país e do mundo. O

respeito, o diálogo e a valorização das diferenças são valores essenciais promovidos pela BNCC, que influenciam positivamente a forma como os alunos enxergam e interagem com as diversas manifestações religiosas presentes na sociedade.

Portanto, a BNCC desempenha um papel crucial no fortalecimento do ensino religioso, fornecendo diretrizes claras e princípios norteadores para os professores, garantindo uma abordagem imparcial, respeitosa e inclusiva. É por meio dessa base comum que podemos promover uma educação que respeite a diversidade religiosa, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, tolerantes e preparados para viver em uma sociedade plural.

REFERÊNCIAS

ADORNO, S. **Violência e crime: sob o domínio do medo na sociedade Brasileira.** In: BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (orgs.). *Cidadania, um projeto em construção*. 1. ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

ANDRADE JUNIOR, P. M. Formação acadêmica do ensino religioso nas instituições de ensino superior: de representante religioso a licenciado. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí. **Compêndio do ensino religioso**. São Leopoldo, RS: Sinodal, Faculdades EST, Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p. 290-296.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 mai. 2023.

CUNHA, L. A. **TRÊS DÉCADAS DE CONFLITOS EM TORNO DO ENSINO PÚBLICO: LAICO OU RELIGIOSO?** Educ. Soc., Campinas, v. 39, n. 145, p. 890-907, dez. 2018.

DUPRET, L. **Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea.** Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 6, n. 1, p. 91-96, jun. 2002.

FREIRE, N. M. B. In.: MARTINS, José Renato Vieira; Sousa, Nair Heloísa Bicalho de; MARTON-LEFÈVRE, Júlia. **Educação para a Paz e Direitos Humanos**. Brasília: Presidência da República, Secretaria Geral, 2008.

GUIMARÃES, M. R. **Educação para a paz: sentidos e dilemas**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.

JAGUM, M. **Intolerância religiosa: negligências seculares e providências emergenciais.** In: Santos, Babalawô; Ivanir dos Santos (orgs). *Intolerância religiosa no Brasil: relatório e balanço*. Edição bilíngue – Rio de Janeiro: Klíne: CEAP, 2016.

LINZ, E. S.; CRUZ, J. S. Objeto de estudo, objetivos e eixos do ensino religioso na base nacional comum curricular. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo;

BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí. **Compêndio do ensino religioso**. São Leopoldo, RS: Sinodal, Faculdades EST, Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p. 143-147.

REIS, M. V. F. Ensino Religioso e Intolerância Religiosa. In: JUN-QUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí. **Compêndio do ensino religioso**. São Leopoldo, RS: Sinodal, Faculdades EST, Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p. 366-369.

SANTOS, L. L. C. P.; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. TENTATIVAS DE PADRONIZAÇÃO DO CURRÍCULO E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 36, n. 100, p. 281-300, dez. 2016.

SILVA, J. C. O Currículo e o Ensino Religioso na BNCC: reflexões e perspectivas. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 20, n. 44, p. 56-65, mai./ago.

WACHHOLZ, W. Introdução. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO. **Ensino religioso no Brasil**. Florianópolis, SC: Insular, 2015. p. 19-20.

WEIL, P. Educação para uma cultura de paz: teoria e prática de vinte anos de experiência. In: MARTINS, José Renato Vieira; Sousa, Nair Heloísa Bicalho de; MARTON-LEFÈVRE, J. **Educação para a Paz e Direitos Humanos**. Brasília: Presidência da República, Secretaria Geral, 2008.

ZLUHAN, M. R.; RAITZ, T. R. A educação em direitos humanos para amenizar os conflitos no cotidiano das escolas. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 95, n. 239, p. 31-54, Abr. 2014.

Data de submissão: 21/03/2023. Data de aceite: 23/03/2023. Data de publicação: 25/03/2023.